

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1506 - 1/4

HOMENS E AÇÕES PREVENTIVAS: REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos¹

BRITO, Rosineide Santana de²

INTRODUÇÃO: As discussões acerca da saúde masculina sob enfoque de gênero iniciaram com o movimento feminista, o qual discutia as desigualdades existentes entre o masculino e o feminino, possibilitando grandes avanços para a saúde da mulher. No entanto, os homens não acompanharam essa evolução em virtude do padrão hegemônico de masculinidade, responsável por gerar preconceitos em nossa sociedade, refletidos inclusive nas políticas públicas de saúde, onde se percebe a carência de ações preventivas voltadas para o público masculino. Assim, é preciso promover equidade nos serviços de saúde de baixa complexidade por meio da elaboração de ações voltadas para a promoção da saúde, as quais atendam as particularidades da população sem distinção de gênero. **OBJETIVOS:** Verificar a produção científica no Brasil sobre o homem, no que diz respeito à prevenção e promoção à sua saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática, o qual foi elaborado a partir do resgate de artigos publicados entre os anos de 2000 e 2008, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O acesso a estas se deu no mês de julho de 2009, sendo utilizados os descritores *saúde do homem*, *atenção básica à saúde*, *masculinidade* e *saúde*. Obteve-se um total de 47 achados, dentre eles teses, capítulos de livros e artigos científicos, estando, esses últimos, em sua maioria, presentes em ambas as bibliotecas virtuais. Após leitura flutuante do material bibliográfico encontrado, foram selecionados doze artigos. A análise dos estudos teve caráter qualitativo, sendo estes interpretados através dos sentidos dos seus temas centrais. Após identificação destes, foram

¹Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da UFRN. Membro do grupo de pesquisa Enfermagem nos serviços de saúde. Bolsista de Iniciação Científica/REUNI. E-mail: danyleonette@gmail.com

²Doutora. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação de Departamento de Enfermagem da UFRN.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1506 - 2/4

divididos em grupos temáticos. Assim, os artigos tratam, em sua maioria, da interferência do modelo hegemônico de masculinidade nos cuidados que os homens possuem em relação à sua saúde, o que justifica a pouca adesão deles em medidas preventivas no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis (IST), câncer de próstata e violência. RESULTADOS: A partir dos artigos científicos selecionados, foram formadas três categorias temáticas: *homens e o ideal de masculinidade*, *homens e violência* e *homens e ações preventivas em saúde*. A primeira categoria está presente em todos os artigos revisados, devido a interferência do ideal de masculinidade no modo como os homens se comportam e o reflexo disto nos diversos âmbitos de suas vidas. Neste padrão de masculinidade, percebe-se que os homens são tidos como fortes, invulneráveis, protetores e provedores, e aqueles que não seguem esse modelo, são considerados subordinados. Por isto, esses indivíduos tendem a busca constantemente a sua masculinidade. No entanto, seguir esse comportamento implica em uma exposição a situações de risco as quais tendem a provocar agravos e doenças. A categoria *homens e violência*, diz respeito aos atos de violência, verbal ou física, que os homens cometem contra suas parceiras, filhos ou outros homens. Neste sentido, é relevante mencionar que as mulheres tem sido as principais vítimas dessas agressões, fato apontado como um dos direitos humanos mais violados em todo mundo. Quanto a violência cometida contra outros homens, esta acarreta em sérios problemas para a saúde dos envolvidos, pois ao sentirem-se invulneráveis, tendem a se expor ainda mais à riscos. Por esta razão, aparecem nos estudos epidemiológicos de morbidade e mortalidade como os mais acometidos por causas externas, destacando os acidentes automobilísticos e homicídios, visto que ambos estão associados aos símbolos de masculinidade do mundo atual, carros e armas. A última categoria, *homens e ações preventivas em saúde*, referencia a dificuldade existente para inserir essa população em programas de promoção à saúde, uma vez que o cuidado com a saúde não aparece, de maneira geral, na socialização do público masculino. Foi abordado pelos artigos a sexualidade e a questão da vulnerabilidade masculina à IST, pois há, ainda, pouca adesão dos homens quanto ao uso de preservativos em todas as relações sexuais. Este fato está ligado ao modelo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1506 - 3/4

masculino ideal, o qual institui aos homens a necessidade de várias parceiras sexuais para promover a auto-afirmação. Outro ponto abordado nesse grupo temático é a ausência de homens em serviços de baixa complexidade, devido a associação da busca por medidas preventivas caber às mulheres. Fatores como o horário de funcionamento dos serviços, medo de diagnóstico grave, dificuldade de expor seus problemas de saúde e seus corpos foram apontados como razões para ausência de homens em ações preventivas, especialmente no que se refere ao câncer de próstata, devido à relação feita entre esta patologia e o exame de toque retal. Este mexe com o imaginário masculino e, conseqüentemente, com o ideal hegemônico, fazendo com que a maioria dos homens se recuse a realizá-lo, inclusive aqueles com acesso à informação. CONCLUSÃO: O estudo evidenciou número reduzido de artigos científicos que tratam da temática homens e ações preventivas. Entretanto, aqueles que abordaram este tema consideraram que a pouca assiduidade dos homens aos serviços de saúde buscando medidas preventivas guarda relação com o padrão hegemônico na sociedade em que vivemos. Essa realidade expõe os homens a condições de risco, o que pode acarretar malefícios não só para si, mas para os demais membros de sua família. Assim, faz-se necessário que mais estudos sejam desenvolvidos abordando este tema sob as concepções de gênero, pois compreendendo as particularidades do universo masculino será possível promover, de modo eficaz, ações preventivas capazes de atrair esse público-alvo.

REFERÊNCIAS

SCHRAIBER, Lília Blima; GOMES, Romeu; COUTO, Márcia Thereza. Homens e saúde na pauta de saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.7-17, Mar. 2005.

KORIN, Daniel. Novas Perspectivas de gênero em saúde. **Adolesc. Latinoam.**, v.2, n.2, p. 67-79, Mar. 2001.

GOMES, Romeu. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. **Ciênc. Saúde Coletiva**, São Paulo, v.8, n.3, p.825-829, 2003.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 1506 - 4/4

SOUZA, Edinilsa Ramos de. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Mar. 2005.

FIGUEIREDO, Wagner. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, Mar. 2005.

DESCRITORES: Enfermagem Familiar. Saúde do Homem. Medidas Preventivas.